III SEMINÁRIO DO NECAF E I ENCONTRO DOS EGRESSOS DO GEPEC

O CULTIVO DE ORIENTAÇÕES ETNOMATEMÁTICAS NA PEDAGOGIA DO CAMPO DE CARAUARI-AM

Maria Izabel Barbosa de Sousa[1]
Lucinete Gadelha da Costa[2]

Este escrito germina do compartilhamento de narrativas de uma educadora pesquisadora amazônida, em processo de doutoramento, ao rememorar suas orientações etnomatemáticas no curso de Pedagogia do Campo, vinculado ao Núcleo de Ensino Superior de Carauari-AM (NESCAR), da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Essa experiência surgiu de encontros atravessados por quatro etapas em momentos-movimentos: *Etapa-Semente* – o Estágio de Docência do Doutorado, que consistiu na orientação de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) da Pedagogia do Campo; *Etapa-Cultivo* – a parceria com a orientadora de doutorado, como coorientadora dos TCCs e coordenadora do curso, que impulsionou uma imersão na Educação do Campo, das Águas e das Florestas; *Etapa-Germinação* – o envolvimento com as temáticas de estudo dos TCCs, articuladas pelos acadêmicos do curso, agricultores e pescadores, que se conectam com uma perspectiva etnomatemática de valorização dos saberes-fazeres de suas comunidades ribeirinhas; *Etapa-Florescimento* – a transformação de uma educadora pesquisadora que defende, em sua tese de doutorado, a urgência de reafirmar um compromisso político-epistêmico com matemáticas enquanto práticas de vida, ao iniciar pelo (re)florescimento de significados e movimentos outros da etnomatemática na formação inicial de professores(as) no/do contexto amazônico. Em vista desses encontros de vida-orientação-formação, esse escrito seguiu um percurso teórico-metodológico etnomatemático e decolonial a partir de memórias-narrativas. As orientações, bem como os TCCs realizados com base nos desafios vivenciados no processo de ensino e aprendizagem da Matemática, em três comunidades localizadas em uma Reserva de Conservação Ambiental no Médio Juruá, confluíram na necessidade de articular a produção de conhecimentos com nosso território, cultura e identidade amazônica. Na socialização dos TCCs, também foi ressaltada coletivamente a urgência de construir propostas curriculares, espaços formativos e práticas pedagógicas em um movimento de escuta e diálogo com os desafios, não somente educacionais, mas sociopolítico-ambientais enfrentados nas comunidades. Em face do compartilhamento dessas reflexões, o cultivo de orientações etnomatemáticas representa um solo fértil para a confluência de diálogos e encontros com matemáticas dos campos, das águas e das florestas, com significados, práticas e vidas, que atravessam e transformam educadores(as) no/do contexto amazônico.

Palavras-chave: Formação de Professores; Etnomatemática; Pedagogia do Campo; Contexto Amazônico.

---

[1] Mestra em Ensino de Ciências e Matemática (UFAM). Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia (PGEDA/EDUCANORTE) (UFAM). Integrante do GEPEC (UEA) e Bolsista FAPEAM. Lattes: http://lattes.cnpq.br/3274564858869164. ORCID: https://orcid.org/0000-0003-0939-4467.
E-mail: izabel.sousa@ufam.edu.br.
[2] Doutora em Educação (UFPB). Docente e Coordenadora da Pedagogia do Campo (UEA). Líder do GEPEC. ORCID: https://orcid.org/0000-0002-2433-123X. Lattes: http://lattes.cnpq.br/0865054663877935.
E-mail: lcosta@uea.edu.br.